

# *POSSIBILIDADES E LIMITES DO TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL NAS ILPIs*

## SOCIAL WORK POSSIBILITIES AND LIMITS WITHIN ELDERLY LONG STAY INSTITUTIONS

**Evani Ferreira**

Graduanda do curso de Serviço Social do Centro Universitário Autônomo do Brasil — UNIBRASIL.  
evani\_fe@hotmail.com

**Cleci Elisa Albiero**

Assistente Social; Mestre em Serviço Social. Professora do Curso de Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER. Pesquisadora do GETFS.  
clecielisa.albiero@gmail.com

### **RESUMO**

O presente artigo debate o processo de trabalho do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), bem como as possibilidades e limites no acesso e na efetivação dos direitos da pessoa idosa. O serviço social como profissão está inserido nas relações contraditórias, em que surgem os limites, desafios e possibilidades do trabalho do profissional. Os novos desafios em torno da compreensão da velhice como uma “problemática social”, aponta vertiginosamente o crescimento da população idosa como um fenômeno mundial, e que vêm sendo demonstrado com pesquisas e estudos. O objetivo da pesquisa em tela é analisar o processo de trabalho do assistente social nas ILPIs. O interesse em discutir o tema surgiu no desenvolvimento da pesquisa de TCC numa Instituição de Longa Permanência para Idosos de São José dos Pinhais. Conclui-se que é de extrema importância discutir o processo de trabalho do profissional de Serviço Social em relação a população idosa, para compreender os limites, desafios e possibilidades do fazer profissional neste contexto.

**Palavras-chave:** Processo de Trabalho, Serviço Social, Idoso, ILPIs.

### **ABSTRACT**

The following paper discusses the social worker working process within Elderly Long Stay Institutions (ELSI) as well as the possibilities and limits in accessing and effect elderly rights. Social service, as a profession, is part of contradictory relationships where work limits, challenges and possibilities are found. There are new challenges to understanding old age as a “social problem”. It shows the rapid elder population growth as a world phenomenon proved in surveys and studies. The objective of the following paper is to analyze the social worker work process within ELSI. The interest in discussing such theme emerged in an undergraduate thesis developed in an ELSI in São Jose dos Pinhais, Brazil. The conclusion is that it is paramount to discuss the Social Service professional work process regarding the elderly to understand professional limits, challenges and possibilities in such context.

**Keywords:** Work Process, Social Service, Elder, ELSI.

### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa que originou este artigo se deu através da vivência do campo de estágio, durante o ano de 2016, desenvolvido no Centro de Amparo Jesus Maria e José,

localizado em São José dos Pinhais - Paraná, sendo esta, parte do trabalho de conclusão de curso em serviço social.

O motivo para desenvolver este estudo, se deu por meio da constatação do elevado número de idosos institucionalizados, em instituições de longa permanência, onde a procura por vagas aumenta e se expande gerando com isso, novas demandas de atuação e reflexão ao profissional de Serviço Social.

Desta forma, o estágio supervisionado proporcionou observar a importância do fazer profissional na instituição de longa permanência para idosos identificando-se desta forma, a relevância da pesquisa para a categoria profissional e para formação acadêmica.

O tema deste artigo tem como objetivo analisar as possibilidades e limites do trabalho do assistente social na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). A metodologia de coleta de dados efetuou-se por instrumental contendo perguntas semiestruturadas, pesquisas em livros e em sites de produção científica, como o Scielo, a fim de buscar dados sobre as políticas públicas existente para a população idosa.

As pessoas estão envelhecendo, pesquisas mostram que o número de pessoas idosas aumenta em maior quantidade em relação às crianças que nascem, este envelhecimento tem se configurado como um problema social, econômico, cultural e político. Este é um tema que segundo Silva (2016) vem sendo trabalhado de forma expressiva em todas as partes do mundo.

Para entender o processo de envelhecimento da população brasileira, é necessário definir o que se considera como população idosa. Segundo o Estatuto do Idoso (Lei 10.741 de 01 de outubro de 2003) define em seu artigo 1º que é considerada idosa a “pessoa com idade igual ou superior a 60 anos”. Em seu artigo 8º, diz que “O envelhecimento é um direito personalíssimo e a sua proteção um direito social, nos termos desta Lei e da Legislação em vigor”.

A velhice é uma etapa da vida assim como a infância, adolescência e a fase adulta. Esta não pode ser vista como doença ou morte e sim ter o olhar voltado para as coisas positivas deste processo. Conforme Beauvoir,

A velhice é um fenômeno biológico: o organismo do homem idoso apresenta certas singularidades. A velhice acarreta, ainda, consequências psicológicas: certos comportamentos são considerados, com razão, como característicos da idade avançada. Como todas as situações humanas, ela tem uma dimensão existencial: modifica a relação do indivíduo com o tempo e, portanto, sua

relação com o mundo e com sua própria história. (BEAUVOIR, 1990, p. 15)

O Assistente Social trabalha diretamente com este público em questões relacionadas à proteção social, decorrentes das expressões da questão social.

Decifrar as novas mediações por meio das quais se expressam a questão social, hoje, é de fundamental importância para o serviço social em uma dupla perspectiva: para que possa tanto apreender as várias expressões que assumem, na atualidade, as desigualdades sociais – sua produção e reprodução ampliada – quanto projetar e forjar formas de resistência e de defesa da vida. (IAMAMOTO, 2013, p, 28).

O elevado número de pessoas idosas na sociedade tem sido influenciado diretamente pelas expressões da questão social em que se apresenta de diferentes formas como: questão econômica, desigualdade, exclusão social, conflitos e violência das mais diversas formas, como: violência sexual, violência física, maus tratos, roubos, violência psicológica, violência verbal, discriminação social, abandono e abuso econômico.

Com as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que a sociedade vem passando nos últimos tempos, se faz necessário a intervenção dos profissionais de Serviço Social nas ILPIs, para garantir o acesso aos direitos e lutar pela justiça social. A atuação dos profissionais de serviço social na Instituição de Longa Permanência para Idosos, contribui com a qualidade de vida das pessoas, pois sempre está desenvolvendo atividades e parcerias com outras instituições.

De acordo com Brasil (2013) *apud* Silva (2016) os números em relação a população idosa tende a crescer vertiginosamente, demonstrando a necessidade de atenção as demandas apresentadas. Desta forma,

Entre 2000 e 2010, de acordo com os dados do Censo, a população idosa passou de 14,5 para 20,6 milhões de pessoas. Em 2011, a Pesquisa Nacional por Amostra e Domicílio (PNAD), estimou as pessoas idosas em cerca de 23 milhões, representando quase 12% da população total. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa, em 2030, deve ultrapassar a marca de 30 milhões no país. (2016, p. 218)

Frente ao crescente número deste segmento da população, o envelhecimento destaca-se na contemporaneidade com avançadas pesquisas e conquistas no campo científico, tecnológico e epistemológico que contribui com os índices de expectativa de vida e longevidade.

O envelhecimento é um processo natural o qual que não podemos negar. Desta forma, o papel do Assistente Social nas ILPIs é contribuir para que haja a efetivação e articulação das políticas voltadas a esta população, para que haja um envelhecer com dignidade e que seus direitos sejam realmente efetivados.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **O Processo de Trabalho do Assistente Social nas ILPIs: O fazer profissional.**

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são compostas por uma equipe de profissionais, dentre eles o de Serviço Social, que busca por atuar numa perspectiva do cuidado ampliado, respondendo as demandas que compete a sua atuação.

A atuação do profissional de Serviço Social na ILPIs, desenvolve-se na concretude com as mais diversas expressões da questão social. Dessa forma, visa à implantação, o aprimoramento e/ou à transformação de práticas educativas, com o objetivo de construir novas crenças em relação ao envelhecimento, contribuindo para promover melhor qualidade de vida do idoso, oferecendo-lhe suporte emocional, bem como à família e ao cuidador, para enfrentar a doença, as limitações cognitivas e funcionais, que geram sofrimento psíquico a todos (FALCÃO, 2010, *apud*, SANTOS, 2014, p, 12)<sup>1</sup>.

O processo de trabalho do assistente social no Centro de Amparo Jesus Maria e José, centra-se nas ações de coordenar equipes de trabalho, avaliar, supervisionar, elaborar projetos, pareceres e relatórios sociais das atividades desenvolvidas. Realizar um relatório bimestral quantitativo e qualitativo dos moradores acolhidos do município e executar as atividades do plano de trabalho na competência do Assistente Social. Estabelecer parcerias com outras instituições bem como promover visitas domiciliares e internas aos moradores e dialogar sempre que necessário. Buscar resolver problemas de documentos pendentes dos moradores, fornecer orientação social ao morador e ao familiar quando necessário, buscar resgatar e fortalecer os vínculos familiares e sociais<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Pró-Reitoria de Graduação Curso de Serviço Social Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo: Percepções do assistente social sobre o trabalho que realiza em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos – ILPI. Eduarda Vasconcelos dos Santos. Brasília – DF. 2014. Acessado, 29/set/16, as 17:10.

<sup>2</sup> Retirado do Plano de Ação do Centro de Amparo aos idosos Jesus Maria e José, 2016 Equipe

Conforme Marx, pode-se definir este processo de trabalho como:

... a atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer as necessidades humanas, condição universal do metabolismo entre o homem e a natureza, condição natural eterna da vida humana e, portanto, comum a todas as suas formas sociais. (MARX, 1983: 149 - 159)

Em todo trabalho se faz necessário o objeto para a ação do trabalhador:

Um processo de que participam o homem e a natureza. Processo em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo – braços e pernas, cabeça e mãos -, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a e ao mesmo tempo modificando sua própria natureza. (MARX, 2002, p. 211)

Para que o processo de trabalho se transforme em trabalho concreto, o profissional de serviço social com sua postura crítica, procura por instrumentais que o instrumentalize e o coloque em contato com a realidade. Desta forma, Iamamoto afirma que este contexto,

... requisita um perfil de profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontem para a progressiva democratização das relações sociais. Exige-se, para tanto, compromisso ético político com os valores democráticos e competência teórica metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Esses elementos, aliados a pesquisa da realidade, possibilitam decifrar situações particulares com que se defronta o assistente social no seu trabalho, de modo a conecta-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas requisita, também, um profissional versado no instrumental técnico operativo, capaz de potencializar as ações nos níveis de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ações diretas, estimuladora da participação os sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-lo. (IAMAMOTO, 2008, p, 208).

É por meio do uso dos instrumentais teórico metodológico, ético político e técnico operativo que o profissional se aproxima da realidade e passa a entendê-la na sua totalidade e não apenas a particularidade apresentada para assim intervir criando alternativas para as demandas, tendo um olhar para além do apresentado.

Através do processo de trabalho o homem transforma certas circunstâncias fazendo uso de seus instrumentais. O processo de trabalho do serviço social é expandir a

sua atuação em que vise a garantia dos direitos. Guerra (2007) coloca o papel da instrumentalidade como uma possibilidade que objetivem a intencionalidade em respostas às demandas. Desta forma, os profissionais de serviço social, retomam a questão da instrumentalidade como ferramenta que a prática requer na direção da construção de uma nova realidade.

Os profissionais de serviço social passam a mediar o trabalho cotidiano, em que procuram viabilizar o acesso e garantia dos direitos, este se constrói a partir da aproximação de construção e reconstrução do seu fazer profissional. Guerra (2002, p.188) defende que “a realidade social é composta por matéria e movimento, ato e potência, e só pode expressar-se pela negatividade, por contradições, conversões e superações”.

No processo de trabalho do assistente social e na garantia do acesso a bens e serviços o artigo 5 do Código de Ética argumenta a Relações com os/as Usuários/as: São deveres do/a assistente social nas suas relações com os/as usuários/as. Alínea:

- a) Garantir a plena informação e discussão sobre as possibilidades e consequências das situações apresentadas, respeitando democraticamente as decisões dos/as usuários/as, mesmo que sejam contrárias aos valores e às crenças individuais dos/as profissionais, resguardados os princípios deste Código;
- b) Fornecer à população usuária, quando solicitado, informações concernentes ao trabalho desenvolvido pelo Serviço Social e as suas conclusões, resguardado o sigilo profissional; (CODIGO DE ÉTICA,1993, art., 5).

O Assistente Social na instituição tem efetivado sua atuação profissional, principalmente no que se refere aos cuidados dos idosos e suas famílias, em compreender a dinâmica familiar no contexto onde o idoso está ou irá se inserir.

De modo especial, o serviço social em conjunto com os profissionais de outras áreas se deparam no cotidiano com várias expressões da questão social que se apresentam de diferentes formas como: a questão econômica, a desigualdade, a exclusão social, além destes pontos, também envolve os tipos de violência como: física, maus tratos, roubos, violência psicológica, verbal, social discriminação, abandono e abuso econômico.

Conforme Silva<sup>3</sup>,

---

<sup>3</sup> Fonte: Família: demandas para o serviço social. Jéssica Caroline Medeiros Silva. Discente do curso de Serviço Social das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente-SP.

Essas demandas aparecem nas famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade e risco social, como a família que está com fragilidade ou ruptura dos vínculos de afetividade e sociabilidade, ou que não estão conseguindo por fatores econômicos ou sociais cumprir o papel de proteção dos diversos ciclos da vida, famílias que vitimizam por meio de maus tratos ou outros tipos de violência suas crianças e adolescentes e idosos, famílias com dificuldade de aceitação dos membros portadores de necessidades especiais. (SILVA, 2009, p. 06)

Essas demandas se apresentam aos profissionais nas ILPIs, em especial aos profissionais de serviço social em que se exige cada vez mais sua atuação nos processos institucionais e políticos.

A atuação do profissional de serviço social na instituição de Longa Permanência para Idosos, inicia no momento da chegada do idoso na Instituição. O fazer profissional na instituição procura desenvolver suas ações para proporcionar uma melhor qualidade de vida aos idosos, buscando a promoção ao acesso e a proteção aos direitos sociais necessários aos idosos, fortalecendo os vínculos com a família, quando o mesmo à possui e a comunidade. Nos casos de ruptura de vínculos familiares e/ou comunitários, o profissional busca resgatar e trabalhar o processo de aproximação. Neste contexto as profissionais necessitam criar possibilidades para superar os limites.

### **As Possibilidades e os Limites do trabalho do serviço social nas ILPIs**

Com o elevado número de pessoas idosas, as perspectivas de atuação indicam que este campo será de maior intervenção do serviço social, que buscam viabilizar novas respostas as expressões da questão social. As ILPIs estão cada vez mais ampliando sua atuação na sociedade em relação ao elevado número da população idosa.

O serviço social como profissão, inserido nas relações contraditórias, em que surgem os limites e possibilidades do trabalho do profissional. Conforme Iamamoto as possibilidades de intervir nas múltiplas formas da expressão da questão social, estão dadas na realidade. Segundo a autora,

... as possibilidades estão dadas na realidade, mas não são automaticamente transformadas em alternativas profissionais. Cabe aos profissionais apropriarem-se dessas possibilidades e, como sujeitos, desenvolvê-las transformando-as em projetos e frentes de trabalho. (IAMAMOTO, 2011, p.21)

Faz-se necessário aos profissionais se apropriar das possibilidades para transformá-las em projetos, ações e possibilidades de intervenção. Com o

desenvolvimento da sociedade, as desigualdades sociais estão postas, e a busca dos profissionais é pela concretização e ampliação do Projeto Ético Político da profissão como norte para uma sociedade igualitária, justa e com seus direitos garantidos. Iamamoto destaca,

A consolidação do projeto ético-político profissional que vem sendo construído requer remar na contracorrente, andar no contravento, alinhando forças que impulsionem mudanças na rota dos ventos e das marés na vida em sociedade. Teimamos em reconhecer a liberdade como valor ético central, o que implica desenvolver o trabalho profissional para reconhecer a autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais, reforçando princípios e práticas democráticas. Aquele recolhimento desdobra-se na defesa intransigente dos direitos humanos, o que tem como contrapartida a recusa do arbítrio e de todos os tipos de autoritarismo. (IAMAMOTO, 2008, p.141).

Para que o profissional perceba as possibilidades na realidade se faz necessário uma formação contínua, pautado no arcabouço teórico, ético e técnico da profissão, a fim de perceber as demandas que lhe são postas.

Para uma melhor compreensão dos desafios e limites do fazer profissional se faz necessário observar as exigências e competências que lhe são demandadas no dia a dia. Cabe ressaltar as mudanças ocorridas nos últimos tempos, principalmente no que se refere os aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Como nos coloca Iamamoto,

O Serviço Social não atua apenas sobre a realidade, mas atua na realidade [...] a conjuntura não é pano de fundo que emolduram o exercício profissional; ao contrário são partes constitutivas da configuração do trabalho do Serviço Social devendo ser apreendidas como tais. (IAMAMOTO, 2001, p. 55).

Observa a realidade na sua totalidade com as mais diversas complexidades que a envolvem. Estes são desafios ao profissional que a cada dia vem exigindo novas respostas. Pensar o serviço social na contemporaneidade, é também um desafio pensar em toda sua conjuntura, pois o profissional necessita ter o olhar da totalidade, onde percebe as particularidades e as singularidades de cada situação.

Na contemporaneidade nos deparamos com o aumento das demandas às instituições bem como ao serviço social, mas os recursos financeiros, entre vários outros recursos, não têm se ampliado. Neste sentido, Iamamoto afirma que, “Nos locais de trabalho há aumento da demanda por serviços sociais e da seletividade no âmbito das políticas sociais; assim como a diminuição dos recursos e salários” (1998, p. 18-19). Lembrando também da falta de profissionais para dar conta da demanda que se coloca

aos mesmos nas instituições gerando um excesso de trabalho levando os profissionais ao desgaste físico e mental e em certos casos ao afastamento por doenças ocupacionais.

Os principais limites e desafios das profissionais para que os direitos dos idosos institucionalizados sejam efetivados é a questão do financeiro, captar verbas, parcerias para promover ações. Este tem dificultado as instituições para cumprir suas metas, projetos bem como o próprio plano de ação.

Um dos maiores desafios que o Assistente Social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Enfim, ser um profissional propositivo e não só executivo. (IAMAMOTO, 2001, p.20)

Conforme Iamamoto, o maior desafio apresentado pelas profissionais é construir propostas de trabalho criativas, pois a verba é escassa.

Conforme as respostas das profissionais para superar os desafios se faz necessário que sejam participantes ativos dos conselhos bem como reuniões da própria instituição e comunidade para lutar e defender os direitos dos idosos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo surgiu a partir da vivência no campo de estágio no Centro de Amparo Jesus Maria e José em São José dos Pinhais PR, no ano de 2016. Este tema veio à tona por uma inquietação da autora, na busca por conhecer em maior amplitude a população idosa e sua política, bem como o fazer profissional com este público.

No decorrer do processo do estágio supervisionado as ações desenvolvidas pelas profissionais de serviço social despertou o interesse que impulsionou a estudá-lo com mais profundidade. Buscar conhecer a população idosa institucionalizada, cada qual com suas histórias e viabilizar diversos tipos de acesso de acordo com as demandas que cada um apresenta.

Através deste estudo foi possível uma melhor apreensão do trabalho do profissional de serviço social nas instituições de longa permanência bem como se ampliou o conhecimento sobre os limites e as possibilidades das profissionais.

Através destas considerações conclui-se que o objeto da pesquisa proposto para este trabalho foi atingido, não em sua totalidade, pois os temas são extensos e demanda

muito mais tempo para pesquisa-los em sua profundidade, e conforme Netto (1992, p.71), “a questão social, como matéria de trabalho, não esgota as reflexões”, pois a cada dia vem tendo alterações, no qual se apresenta novas demandas e exige novas intervenções.

## **REFERÊNCIAS**

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice**. Tradução de Maria Helena Franco Monteiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

GUERRA, Y. **O Projeto Profissional Crítico: estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. Serviço Social e Sociedade n° 91. São Paulo: Cortez, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela: **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**, 7° ed. Cortez, 2001, 20, 123p

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: Trabalho e Formação Profissional**. 14. ed. – São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. São Paulo: Cortez, 1998.

\_\_\_\_\_. Lei 8662/1993. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências**

MARX, K. **O Capital. Crítica da economia política**. 20<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

Resolução N° 109, de 11 de novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviço Socioassistencial**.

REVISTA. Serviço Social e Sociedade 126. Maio/agosto de 2016. Envelhecimento e Capitalismo. Editora: Cortez, São Paulo, n. 126, p. 202.